

Participação dos países da América Latina e Caribe na International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA

Jorge Moisés Kroll do Prado*

Artículo recibido:
11 de noviembre de 2022
Artículo aceptado:
2 de marzo de 2023

Artículo de investigación

RESUMO

Investiga a participação dos países da América Latina e Caribe em uma das principais organizações internacionais da Biblioteconomia, a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). A IFLA tem o objetivo de fortalecer as bibliotecas em prol de uma sociedade mais alfabetizada, informada e participativa há 95 anos junto de 130 países filiados. A partir de uma investigação exploratória nas páginas web da IFLA, desde 2015, fez-se o levantamento da participação dos países latino-americanos em toda a estrutura da instituição, bem como a origem de presidentes e sedes do World Library and Information Congress (WLIC). O Brasil figura com o maior número de representações (47), embora o México tenha mais organizações filiadas (9).

* Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil
jorge.exlibris@gmail.com

Três edições do WLIC aconteceram na região, sendo Cuba, Argentina e Porto Rico. Até o momento não foi eleito nenhum presidente de origem latino-americana. Desde 2018 a IFLA trabalha fortemente para ampliar mais participações, entretanto, também é necessário o engajamento dos bibliotecários latino-americanos para cooperar com a Instituição e representar as demandas de seus países.

Palavras-chave: Advocacy pelas bibliotecas; Bibliotecas e bibliotecários - América Latina e Caribe; Liderança; International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA

Participación de los países de América Latina y el Caribe en la International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA

Jorge Moisés Kroll do Prado

RESUMEN

Investiga la participación de los países de América Latina y el Caribe en una de las principales organizaciones bibliotecarias internacionales, la Federación Internacional de Asociaciones de Bibliotecarios y Bibliotecas (IFLA). Desde hace 95 años, la IFLA tiene como objetivo fortalecer las bibliotecas para lograr una sociedad más alfabetizada, informada y participativa, con 130 países como miembros. A partir de una investigación exploratoria en las páginas web de la IFLA, desde 2015 se hizo una encuesta acerca de la participación de los países latinoamericanos en toda la estructura de la institución, así como sobre el origen de los presidentes y sedes del World Library and Information Congress (WLIC). Brasil tiene el mayor número de representaciones (47), aunque México tiene más organizaciones afiliadas (9). Tres ediciones del WLIC tuvieron lugar en la región, en Cuba, Argentina y Puerto Rico. Hasta el momento, nadie de origen latinoamericana ha sido elegido presidente. Desde el 2018, IFLA está trabajando arduamente para ampliar más la participación, sin embargo, también se requiere el compromiso de los bibliotecarios latinoamericanos para cooperar con la institución y representar las demandas de sus países.

Palabras clave: Defensa de bibliotecas; Bibliotecas y bibliotecarios - América Latina y el Caribe; Liderazgo; Federación Internacional de Asociaciones Bibliotecarias e Instituciones - IFLA

Participation of Latin American and Caribbean countries in the International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA

Jorge Moisés Kröll do Prado

ABSTRACT

This article investigated the participation of Latin American and Caribbean countries in one of the major international organizations of Library Science, the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA). IFLA has aimed to strengthen libraries for a more literate, informed, and participatory society for 95 years with 130 member countries. From an exploratory investigation on the IFLA web pages, since 2015, a survey was made of the participation of Latin American countries in the entire structure of the institution, as well as the origin of Presidents and the cities of World Library and Information Congress (WLIC). Brazil has the largest number of representations (47), although Mexico has more affiliated organizations (9). Three editions of WLIC have taken place in the region, being Cuba, Argentina, and Puerto Rico. So far, no Latin American president has been elected. Since 2018 IFLA is working hard to expand more participation, however, it also requires the engagement of Latin American librarians to cooperate with the Institution and represent the demands of their countries.

Keywords: Libraries advocacy; Libraries and librarians - Latin America and Caribbean; Leadership; International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA

INTRODUÇÃO

Advocacy é um termo que nasce do verbo em inglês *to advocate*, que se trata de defender e argumentar em favor de uma causa, demanda ou posição, geralmente com incidência ou pressão política, com articulações mobilizadas principalmente pela sociedade civil organizada (Libardoni, 2000). Sendo um conceito amplo e aplicado por diferentes organizações, o *advocacy* encontra-se em diversas causas e áreas, sendo a das bibliotecas uma delas.

McLane (2011) exemplifica o trabalho de *advocacy* da *Association of College and Research Libraries* que através de um grupo de relações governamentais buscou amplificar em âmbito legislativo discussões sobre censura, acesso à informação, *copyright* e privacidade. São temas contemporâneos, em constantes mudanças, que afetam tanto as bibliotecas como a comunidade como um todo.

Desenvolver relações é fundamentalmente importante para todas as tipologias de bibliotecas. Halsan (2019) afirma que o engajamento que construiu com famílias, em uma realidade local, fez com que a biblioteca escolar em que trabalhava fosse mais valorizada em nível governamental.

Jaeger et al. (2017) denotam a importância de manter recursos financeiros trazendo a realidade das bibliotecas norte-americanas. As bibliotecas dos Estados Unidos passaram por severas transformações financeiras nos governos de Reagan, Bush, Nixon e Carter, em que políticas públicas quase foram eliminadas (Maymí-Sugrañes, 2017). Tanto o trabalho da *American Library Association* e da *National Commission for Library and Information Statistics* foram fundamentais para evitar que essas tentativas se concretizassem.

Para garantir a defesa da profissão de bibliotecário e das bibliotecas, o trabalho das entidades de classe profissional assume destacada importância. A *International Federation of Library Associations and Institutions* é uma instituição de atuação global, sem fins lucrativos, localizada em Haia (Holanda) e criada em 30 de setembro de 1927. Conta com quase mil instituições e associações de bibliotecários filiadas de mais de 130 países, além da possibilidade de pessoas físicas também se filiarem.

Para que possa atuar globalmente, considerando as diferentes tipologias de bibliotecas e diversidade de temas técnicos, seu organograma é bastante complexo e estruturado. Recentemente foi atualizado em um processo durante 2019 e 2021, que consultou pessoas e instituições filiadas com questionários e encontros presenciais para identificar novas estratégias de atuação. A *Figura 1* ilustra o novo organograma.

Exceto para a sede da IFLA, em que o trabalho é remunerado, para as demais partes do organograma as atividades são voluntárias, com processo de eleição de quem se candidata às vagas nas Seções, Comitês Consultivos, Divisões Regionais, Grupos de Interesse Especial e o Conselho de Governança. O período de mandato é de dois anos para as Divisões Regionais, Comitês Consultivos e Conselho de Governança e de quatro anos para as demais categorias. O *quadro 1* apresenta o detalhamento de cada categoria dessa estrutura.

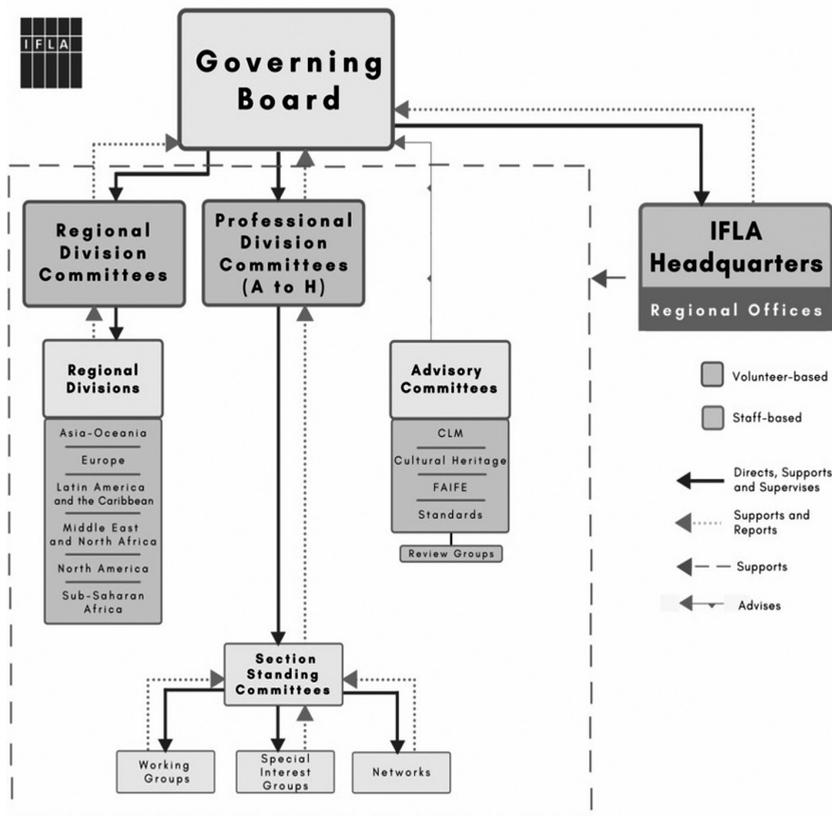


Figura 1. Estrutura de governança da IFLA
Fonte: IFLA (202)

CATEGORIA	OBJETIVO	PESSOAS
Um Conselho de Governança	Responsável pela gestão sistêmica, desenvolvendo prioridades estratégicas, monitorando o progresso, aprovando o orçamento anual e as regras de funcionamento.	11 (presidente, presidente-eleito, tesoureiro, 5 membros eleitos e os presidentes do Conselho Regional, Conselho Profissional e da Seção de Gestão de Associações de Bibliotecas).
Um Conselho Profissional	Supervisiona e apoia os comitês e grupos temáticos, além de revisar a cada 5 anos as atividades de cada um deles.	9 (presidente do Conselho e membros eleitos).

Um Conselho Regional	Foco no trabalho com <i>advocacy</i> , orientando sobre questões regionais em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Supervisiona os trabalhos das Divisões Regionais.	7 (presidente do Conselho e os presidentes das 6 divisões regionais).
Seis Divisões Regionais	Trabalham especificamente com ações dedicadas a cada região, considerando suas particularidades socioeconômicas e culturais. (Ásia-Oceania; Europa; América Latina e Caribe; Oriente Médio e Norte da África; América do Norte e África Subsaariana)	20 membros para cada Divisão.
Quarenta e duas Seções	Trabalham com temáticas da Biblioteconomia, reunindo uma rede de profissionais especialistas em cada tema. (ex.: Bibliotecas Públicas, Estatística, Teoria e Pesquisa em Biblioteconomia, Ensino de Biblioteconomia, entre outras)	10 a 20 membros eleito por Seção.
Doze Grupos de Interesse Especial	Geralmente são grupos assessorados por uma das Seções. Tratam de temas emergentes da área e que ao passar do tempo, a partir da consolidação de seu trabalho, se tornam uma Seção. (ex.: Inteligência Artificial, Big Data, População LGBTQ, Ensino de Biblioteconomia em Países em Desenvolvimento, entre outros)	Em torno de 10 membros por Grupo.
Quatro Grupos de Revisão	Responsáveis pela atualização de documentos como ISBD, BCM, LIDATEC e UNIMARC.	Em torno de 10 membros por Grupo.
Quatro Comitês Consultivos	Grupos estratégicos que apoiam decisões da IFLA em assuntos de interesse político da Governança. (Comitê de Padrões, Direitos de Autor, Liberdade de Expressão e no Acesso à Informação e Herança Cultural)	10 membros por Comitê.

Quadro 1. Categorias da nova estrutura de governança da IFLA
Fonte: Elaborado pelo autor a partir do site da IFLA (2022)

O maior volume em número de representações e de grupos concentra-se nas Seções, com até 20 membros em cada. Atualmente são 42 Seções, com planos de gestão próprios, que reportam seus resultados ao Conselho de Governança. Elas

estão distribuídas entre tipologias de bibliotecas (Públicas, Nacionais, Escolares, entre outras) e temas (Administração e Marketing, Estatística e Avaliação, Arquitetura e Equipamentos para Bibliotecas, entre outras).

O trabalho dedicado e especializado de cada Seção é fundamental para ações de *advocacy*. Encontramos exemplos disso em Marcella e Oppenheim (2020), Streatfield e Markless (2019), Singh e Trinchetta (2019) e Bradley (2009).

Muitas dessas Seções contribuem consideravelmente para a Biblioteconomia em nível global. Em 1949 a UNESCO criou o documento “The Public Library: a living force for popular education”, que posteriormente, em 1994, foi atualizado em uma parceria com a Seção de Bibliotecas Públicas da IFLA, tornando-se um dos casos mais conhecidos dessa contribuição para a área (IFLA PL, 2022).

Diante da importância destes grupos, é fundamental considerar a diversidade em sua constituição. Nas últimas eleições realizadas em 2021, a orientação concernente à representação regional é de que não poderia haver mais de dois membros eleitos de um mesmo país para as Regiões da Asia-Oceania, América Latina e Caribe e África Subsaariana, um do mesmo país para Europa e Norte da África e Oriente Médio e mais de dez para a América do Norte. Entretanto, isso não garante a representação regional necessária que contemple as diferenças socioeconômicas e suas realidades tão particulares.

Desde sua origem, a IFLA tem feito esforços para ser internacionalmente ativa e com vínculos com o maior número de países. No entanto, ao longo da história, as condições políticas podem ter afetado parte deste trabalho. Underwood (2015) menciona, por exemplo, as políticas do *apartheid* na África do Sul que afetaram gravemente esta intenção.

Assim, o objetivo deste artigo é verificar a participação dos países da América Latina e Caribe (ALC) na estrutura da IFLA desde 2015, a nacionalidade dos presidentes que estiveram à frente da instituição desde sua origem em 1927, as instituições filiadas e os países que sediaram as edições do Congresso Internacional da IFLA desde 1928.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa trata-se de um estudo exploratório e documental a partir dos registros das páginas *web* do site da IFLA preservadas pela iniciativa *Internet Archive*. O procedimento deu-se a partir da visita ao site inicial da IFLA (<https://www.ifla.org/>) dentro da ferramenta de busca Wayback Machine. Para cada grupo, há uma página web dedicada, entretanto, optou-se em acessar a partir do site inicial a fim de evitar inconsistências ou impermanências das URLs ao longo dos anos.

Antes de seguir por este caminho, foi realizado contato com a IFLA solicitando acesso aos dados dos países. A resposta foi negativa afirmando que não havia a organização dos dados no formato solicitado para a realização desta pesquisa.

Os dados dos membros filiados nas categorias Instituições e Associações, que compõem cada um dos comitês são públicos. Utilizou-se uma planilha em Excel para organização e análise dos dados. A coleta foi realizada em setembro de 2022, contemplando as quatro últimas gestões da IFLA (últimos oito anos). Este período foi selecionado em virtude de ser o que maior número de resultados trouxe, visto que a Wayback Machine não armazena todos os períodos.

Não foram considerados os dados relativos aos Grupos de Interesse Especial porque o antigo site da IFLA não apresenta os nomes de todos os seus respectivos membros, apenas o *Convenor*. Sobre os Comitês Consultivos, os dados foram coletados considerando apenas três registros desde 2015 (“Standards”, “Copyright and Other Legal Matters” e “Freedom of Access to Information and Freedom of Expression”). Os demais Comitês foram criados posteriormente, descontinuados, com mudanças em seus nomes ou mesmo tornando-se Seções.

Além da estrutura de governança da IFLA, foram analisadas as 87 edições do *World Library and Information Congress* (WLIC), a origem dos presidentes e a distribuição de associações e instituições filiadas entre os países. Estas últimas informações estão disponíveis no site da IFLA, sem a necessidade de explorar o *Internet Archive*.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A filiação junto a IFLA pode ocorrer nas categorias pessoal e institucional. Os dados de organizações filiadas (institutos de pesquisa, universidades, bibliotecas, associações de bibliotecas, entre outras) são públicos e na atualização de setembro de 2022, encontram-se 133 países representados¹. A *Tabela 1* apresenta os países da ALC com organizações filiadas.

País	Quantidade
México	9
Brasil	8
Chile e Colômbia	5 (cada)
Peru	4
Porto Rico	3

Argentina, Costa Rica, Curaçao, Jamaica, Panamá, Paraguai e Uruguai	2 (cada)
Barbados, Belize, Bolívia, Equador, El Salvador, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Suriname, Trinidad e Tobago e República Dominicana	1 (cada)

Tabela 1. Países da América Latina e Caribe com instituições e associações de bibliotecários filiadas à IFLA
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nos processos eleitorais o fato de um país ter mais instituições filiadas que outro não traz relações diferenciadas, como para captação de votos, por exemplo. Por outro lado, Seções que possuem mais representações de países desenvolvidos tendem a não trazer uma discussão que evidencie o Sul Global. Por isso, é de fundamental importância que a ALC se faça presente na maioria das Seções levando as perspectivas regionais.

O mesmo pode refletir na Presidência. Desde surgimento da IFLA, a Alemanha teve o maior número de pessoas eleitas ao cargo (4), seguida dos Estados Unidos (3). Somente a África do Sul e Botswana, enquanto países do Sul Global, tiveram presidências em 2003 e 2009. Já da ALC, não há nenhuma presidência eleita até o momento, embora Porto Rico teve uma candidata em 2021.

Uma equipe de fundamental importância para os trabalhos de cada gestão é o Conselho de Governança por ser responsável pelas decisões estratégicas. A representação por países da ALC nesse grupo constitui-se somente do Brasil e México.

Organizado anualmente, o *World Library and Information Congress* (WLIC) é considerado um dos maiores eventos internacionais da área, congregando a participação e a troca de conhecimentos relacionados aos grupos da IFLA desde 1928. Da América Latina e Caribe, somente Cuba (1994), Argentina (2004) e Porto Rico (2011) tiveram a oportunidade de sediar o evento. O país interessado precisa realizar um investimento financeiro alto advindo de uma forte articulação entre governos locais e empresas. Além disso, é importante a presença de uma associação nacional de bibliotecários com atuação consolidada, uma infraestrutura adequada para realização de eventos desse porte e segurança no país.

Quanto aos dados das participações nas Seções da IFLA, os períodos coletados foram de 2015 a 2023, ou seja, quatro gestões. Destaca-se que embora cada gestão tenha vinte vagas, nem todas eram ocupadas. O *Quadro 2* apresenta cada uma das Seções e Comitês Consultivos com participação de países latino-americanos.

SEÇÕES	
NOME	PAÍSES DA ALC PARTICIPANTES
Academic and Research Libraries	Chile e México
Acquisition and Collection Development	Brasil (2 vagas)
Art Libraries	Brasil (2 vagas)
Audiovisual and Multimedia	Brasil e Porto Rico
Bibliography	Argentina e Brasil
Cataloguing	Argentina e Chile (3 vagas)
Continuing Professional Development and Workplace Learning	Brasil (2 vagas)
Document Delivery and Resource Sharing	Brasil (2 vagas) e México
Education and Training	Nenhum país
Environmental, Sustainability and Libraries	Equador e Peru
Government Information and Official Publications	Nenhum país
Government Libraries	Peru
Health and Biosciences Libraries	Peru (2 vagas)
Indigenous Matters	Nenhum país
Information Literacy	México (3 vagas)
Information Technology	Chile (3 vagas)
Knowledge Management	Nenhum país
Law Libraries	Brasil e Chile
Libraries for Children and Young Adults	Haiti
Library Serving Persons with Print Disabilities	Argentina (2 vagas) e Chile
Library and Research Services for Parliaments	Brasil (6 vagas) e Chile (3 vagas)
Library Buildings and Equipment	Nenhum país
Library Services to Multicultural Populations	Nenhum país
Library Services to People with Special Needs	Chile (2 vagas) e Argentina
Library Theory and Research	México (2 vagas)
Literacy and Reading	Haiti
Local History and Genealogy	Chile
Management and Marketing	Peru
Management of Library Associations	Uruguai (3 vagas), Argentina (2 vagas) e Brasil
Metropolitan Libraries	Nenhum país

National Libraries	Brasil (3 vagas), Argentina (3 vagas) e Cuba
News Media	México (3 vagas)
Preservation and Conservation	Brasil, Cuba e México
Public Libraries	Brasil (3 vagas)
Rare Books and Special Collections	Brasil
Reference and Information Services	Chile (2 vagas) e México
School Libraries	Brasil (4 vagas) e Argentina
Science and Technology Libraries	Brasil (2 vagas)
Serials and Other Continuing Materials	México (3 vagas) e Brasil (2 vagas)
Social Science Libraries	México (2 vagas)
Statistics and Evaluation	Brasil (3 vagas) e Argentina
Subject Analysis and Access	Brasil
COMITÊS CONSULTIVOS	
Standards	Nenhum país
Copyright and Other Legal Matters	Argentina, Brasil, Chile e Colômbia,
Freedom of Access to Information and Freedom of Expression	México (3 vagas) e Argentina
Cultural Heritage	Brasil
Action for Development through Libraries Programme	Nenhum país
Library Development Programme	Brasil

Quadro 2. Países latino-americanos nas Seções e Comitês Consultivos da IFLA
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observa-se que das 42 Seções da IFLA, somente em 7 não há participação latino-americana e dos 6 Comitês Consultivos, somente em dois a ausência. Já na Divisão Regional da América Latina e Caribe, que até 2020 era considerada uma Seção, a distribuição fica em 13 países:

Considerando que há 25 países latino-americanos com associações e instituições filiadas à IFLA, a participação nas Seções fica em pouco mais de 50% somente. As Divisões Regionais são importantes grupos pois trabalham em prol do *advocacy* e no desenvolvimento dos planos de ação da IFLA para cada região. Atualmente são seis regiões, as mesmas utilizadas pelas Nações Unidas (Ásia-Oceania, Europa, América Latina e Caribe, Oriente Médio e Norte da África, América do Norte e África Subsaariana).

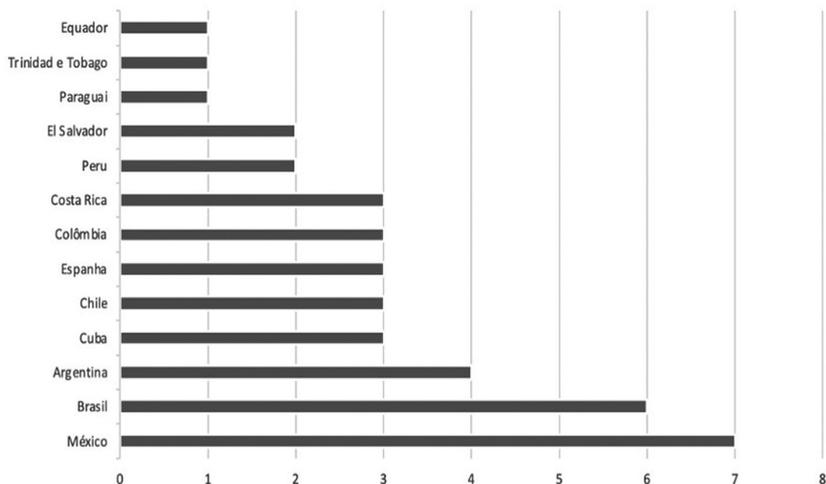


Figura 2. Distribuição da participação dos países na Divisão Regional América Latina e Caribe da IFLA
 Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A *Tabela 2* apresenta o comparativo do total de vagas ocupadas pelos países nas 35 seções em que estão presentes e o número de organizações filiadas.

PAÍSES	REPRESENTAÇÕES	FILIAÇÕES
Brasil	47	8
México	31	9
Argentina	21	2
Chile	18	5
Colômbia	4	5
Peru	7	4
Costa Rica	3	2
Uruguai	3	2
Equador	2	1
El Salvador	2	1
Haiti	2	1
Porto Rico	1	3
Paraguai	1	2
Trinidad e Tobago	1	1
Curaçao	0	2

Jamaica	0	2
Panamá	0	2
Barbados	0	1
Belize	0	1
Bolívia	0	1
Guatemala	0	1
Guiana	0	1
Honduras	0	1
Suriname	0	1
República Dominicana	0	1

Tabela 2. Comparativo de participações e filiações
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Observa-se que o Brasil possui um expressivo número de participações (47) na estrutura da IFLA, seguido do México (31), mas não o maior número de entidades filiadas. Percebe-se também que onze países que possuem organizações filiadas não estão participando efetivamente dos grupos, principalmente aqueles localizados na região caribenha.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a organização da discussão dos resultados, partimos do exposto na *Tabela 3* a partir de dados comparativos com as demais regiões da IFLA:

Números	Asia-Oceania	Europa	América Latina e Caribe	Oriente Médio e Norte da África	África Sub-Saariana	América do Norte
Organizações filiadas	173	463	60	65	55	120
Países com organizações filiadas	30	44	25	14	15	4
País com mais organizações filiadas	China (52)	Alemanha (60)	México (9)	Emirados Árabes (12)	África do Sul (22)	Estados Unidos (84)

Países com representações	21	31	14	11	11	2
País com mais representações	China (118)	Alemanha (125)	Brasil (47)	Egito (31)	África do Sul (39)	Estados Unidos (452)
Origem de Presidentes	2	15	0	0	2	4
País com mais Presidentes de origem	Austrália (2)	Alemanha (4)	0	0	África do Sul e Botswana (1 cada)	Estados Unidos (3)
Sedes do WLIC	9	59	3	2	3	8

Tabela 3. Visão geral dos países mais envolvidos por região na IFLA

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O destaque em nível regional encontra-se na Europa. São os países dessa região que estão com o maior número de organizações filiadas (463) e o maior número de países (44), inclusive com representações na IFLA (31). Isso justifica o fato de que desde 1927, 15 presidentes europeus foram eleitos e 59 edições do Congresso realizadas em cidades europeias.

Até o momento não há nenhuma representação da ALC entre os 27 Presidentes da IFLA e somente Glória Pérez-Salmerón (gestão 2017-2019) tem o Espanhol como língua nativa, o que foi considerado pelos países da região como um ponto positivo de aproximação. Estados Unidos (84) e Alemanha (60), que se encontram com o maior número de instituições filiadas, são também os que tem maior número de presidentes eleitos. Ambos são considerados potências em diversos setores econômicos, inclusive no âmbito das bibliotecas, no caso dos Estados Unidos, a *American Library Association* possui quase 50 mil membros (ALA, 2022). O interesse do país pelas atividades globais da Biblioteconomia pode ser encontrado ainda em 1877, em sua participação na fundação da *British Library Association*. Quase vinte anos depois, Melvil Dewey, então Presidente da ALA, esperava que o congresso da instituição pudesse ser cada vez mais internacional (Mohrhardt, 1977).

Percebe-se uma melhor distribuição regional no Conselho de Governança. É importante considerar que um membro pode ter sido reeleito, portanto, isso foi contabilizado novamente. Representando os países da ALC, somente Brasil e México estiveram presentes em gestões desde 2011, sendo ambos em 2017-2019, 2019-2021 e outra gestão tendo México em 2021-2023.

Sobre a realização do *World Library and Information Congress*, os países que mais sediaram o evento foram Estados Unidos, Inglaterra, França, Itália e Dinamarca com cinco edições cada. Representando a América Latina e Caribe, estão Argentina (2004), Porto Rico (2011) e Cuba (1994). Por se tratar de um evento de grandes proporções, que necessita inclusive de apoio financeiro dos governos locais, o WLIC ainda não é uma realidade muito próxima dos bibliotecários latino-americanos, inclusive para participação. Na edição de 2022, realizada em Dublin (Irlanda), as inscrições para filiados à IFLA iniciaram com o valor de 560 euros e chegaram a 805 no dia do Congresso (WLIC 2022). Considerando que o melhor salário médio mensal de um país latino-americano fica em 484 euros (Costa Rica), este valor está acima da maioria dos salários médios mensais da região (Portela, 2022).

A ausência de países latino-americanos em determinadas Seções pode ser prejudicial para o desenvolvimento regional da área. A Seção “Education and Training”, por exemplo, trabalha em torno das “novas competências e ferramentas profissionais para o desenvolvimento dos bibliotecários” (IFLA SET, 2022) e não há nenhuma representação da América Latina². Isso pode delinear discussões em torno de perfis profissionais, currículos de formação e arcabouço teórico centradas em realidades que pouco condizem com a ALC.

A Seção “Indigenous Matters” é outro exemplo, pois seu objetivo é promover a cooperação internacional entre bibliotecas, cultura, conhecimento e serviços de informação às comunidades indígenas (IFLA IMS, 2022). Segundo a CEPAL (2015), principalmente os países da América do Sul tem realizado diferentes esforços em prol dos povos originários, desde mapeamentos censitários até a preservação de suas práticas culturais, o que torna a região fundamental para um grupo como este.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados dessa pesquisa demonstraram uma predominância do Brasil na representação latinoamericana, embora o México tenha mais associações e instituições filiadas. Mesmo que a língua portuguesa não seja um dos sete idiomas oficiais da IFLA, ainda assim o único país falante desse idioma em toda a região recebeu esse destaque.

Quando não se trata das Divisões Regionais, a participação de países do Sul Global requer apoio no período eleitoral, conhecimento do idioma inglês, disponibilidade para viajar às reuniões de Meio-Termo promovidas pelos comitês das

2 Existe um Grupo de Interesse Especial chamado LIS Education in Developing Countries que tem se dedicado a essas discussões.

Seções e ao Congresso. Esses elementos podem ser alguns dos impeditivos para uma maior participação. Recomenda-se como um estudo futuro investigar junto a bibliotecários da região que outros empecilhos seriam esses.

A análise dos dados sobre a representação dos países na estrutura da IFLA, as sedes do WLIC e a nacionalidade das presidências demonstra uma forte predominância do Norte Global que preocupava a instituição desde o século passado. Jordan (1977) diz que várias iniciativas para ampliar a representação regional fracassaram ou foram meramente simbólicas, mesmo com o trabalho de organizações como UNESCO pelas bibliotecas do hemisfério sul. O autor explica que era necessário ter um trabalho melhor planejado, entendendo a natureza dos problemas regionais. Aliado a isto, havia ainda o problema da passagem de duas guerras mundiais, que trouxe impasses à política internacional e ao diálogo entre as nações, ou seja, um contexto socioeconômico frágil (Campbell, 2002).

Apenas em 1977 foram criadas iniciativas para prestar atenção aos países do Sul Global, principalmente o chamado “Grupo de Trabalho para os Países em Desenvolvimento” (Parker, 1977). Na época, dos 350 cargos na estrutura da IFLA, apenas 22 eram ocupados por bibliotecários daquela região, levando à criação da Divisão de Atividades Regionais. Foi um marco que culminou em programas de desenvolvimento regional, o surgimento de escritórios regionais e os primeiros passos para o que hoje é entendido como as Divisões Regionais da IFLA.

Recentemente, a IFLA tem trabalhado de modo a ampliar a diversidade de países em seus grupos. Na eleição de 2021, a partir dos resultados obtidos com o processo chamado “Visão Global da IFLA” que estruturou a nova Governança, não é possível ter mais de duas pessoas de um mesmo país em uma mesma Seção ou Divisão Regional (exceto em casos específicos, como a Divisão da América do Norte). Reconhecendo que a IFLA é atualmente uma das mais importantes instituições da área, todos esses esforços de ampliar a diversidade regional precisam ser cada vez mais fortalecidos e motivados.

Em uma contundente carta para o então Presidente da IFLA, Pierre Bourgeois, Ranganathan (1954) afirma que a instituição precisa ampliar seu entendimento do termo “internacional” e propõe algumas alternativas. Inspirado nele, é possível apresentar algumas outras mais contemporâneas.

Uma delas, ao mesmo dentro das Seções, é a IFLA orientar como cada Comitê Permanente trata a diversidade regional em suas discussões. Diretrizes internas e conjuntos de ferramentas poderiam cooperar neste sentido. A ampliação dos idiomas oficiais também seria uma forma de avançar, trazendo aqueles que são os mais falados, em vez de manter apenas pelo número de países com mais membros pagantes. Quanto ao aspecto dos membros, valores diferenciados deveriam ser aplicados, não apenas seguindo a Escala de Avaliação da UNESCO e a Lista dos Países Menos Desenvolvidos da ONU, mas observando de perto a

realidade financeira de cada país. A prática do patrocínio entre instituições também poderia ajudar para que mais membros do Sul Global possam participar.

Perto de seu centenário, a IFLA continuará sendo uma instituição de relevância global. Seus desafios são típicos de organizações deste porte, mas seu trabalho para ampliar essa regionalidade não depende exclusivamente de si mesma, mas também do interesse regional dos bibliotecários. A defesa das bibliotecas vai além das fronteiras institucionais e deve ser vista como uma oportunidade e um dever para todos os profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALA. American Library Association. 2022. “ALA updates”.
<https://www.ala.org/membership/node/22/>
- Bradley, Fiona. 2009. “IFLA, sustainability and impact measurement.” *Performance Measurement and Metrics*, 10 (3): 167-171.
<http://dx.doi.org/10.1108/14678040911014167>
- Campbell, Harry. 2002. “IFLA: library universality in a divided world”. *IFLA Journal*, 28(3): 118-135
<https://doi.org/10.1177/034003520202800304>
- CEPAL. 2015. *Os povos indígenas na América Latina: avanços na última década e desafios pendentes para a garantia de seus direitos*. Santiago: Chile.
- Halsan, Nate. 2019. “Advocacy and building relationships”. *Children and Libraries*, 17 (3): 37-38
<https://journals.ala.org/index.php/cal/article/view/7115/9688>
- IFLA. 2021. *Overview of governance structure*.
<https://www.ifla.org/governance-structure/>
- IFLA. 2022b. *Past IFLA Congress*.
<https://www.ifla.org/past-ifla-congresses/>
- IFLA. 2023. *Presidential Elections*.
<https://www.ifla.org/presidential-elections/>
- IFLA IMS, Indigenous Matters Section. 2022. *About*.
<https://www.ifla.org/units/indigenous-matters/>
- IFLA PL, Public Libraries Section. 2022. *The IFLA-UNESCO Public Library Manifesto 2022*.
<https://www.ifla.org/g/public-libraries/public-library-manifesto/>
- IFLA SET, Education and Training Section. 2022. *About*.
<https://www.ifla.org/units/set/>
- Jaeger, Paul, Erin Zerhusen, Ursula Gorham, Renee Hill, e Natalie Taylor. 2017. “Waking up to advocacy in a new political reality for libraries”. *Library Quarterly*, 87 (4): 350-368.
<https://doi.org/10.1086/693492>
- Jordan, Alma. 1954. “IFLA and the developing countries”. Em *IFLA's First Fifty Years: Achievement and challenge in international librarianship*, editado por Willem Koops e Joachim Wieder, 140-144. Berlin: De Gruyter.
- Libardoni, Marlene. 2000. “Fundamentos teóricos e visão estratégica da advocacy”. *Revista Estudos Feministas*, 8 (2): 1-15.
<https://doi.org/10.1590/%25x>

- Marcella, Rita, e Charles Oppenheim. 2020. "Does education in library and information studies in United Kingdom have a future?". *Education for information* 20: 411-420.
<https://doi.org/10.3233/EFI-200370>
- Maymí-Sugrañes, Hector. 2017. "Cold Warriors: advancing the library modernizing model in Latin America. *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información* 31 (72): 183-207.
<http://dx.doi.org/10.22201/iibi.0187358xp.2017.72.57829>
- McLane, Michael. 2011. "Library advocacy and the college librarian". *College & Undergraduate Libraries* 18: 128-131.
<https://doi.org/10.1080/10691316.2011.550542>
- Mohrhardt, Foster. 1977. "USA Librarians and IFLA". Em *IFLA's First Fifty Years: Achievement and challenge in international librarianship*, editado por Willem Koops e Joachim Wieder, 83-100. Berlin: De Gruyter.
- Parker, J. Stephen. 1977. "The developing countries and IFLA". Em *IFLA's First Fifty Years: Achievement and challenge in international librarianship*, editado por Willem Koops e Joachim Wieder, 145-150. Berlin: De Gruyter.
- Portela, Júlia. 2022. "Mesmo com alta, salário mínimo do Brasil é só o 15º na América Latina". *Metrópoles*.
<https://www.metropoles.com/mundo/mesmo-com-alta-salario-minimo-do-brasil-e-so-o-15o-na-america-latina>
- Ranganathan, Shiyali R. 1954. "IFLA - what it should be and do". *Libri*, 5:2, 182-189.
- Singh, Rajesh, e Gabriella Trinchetta. 2020. "Community connections: advocating for public libraries through effective brand advocacy". *Public Library Quarterly*, 39 (4): 295-309
<https://doi.org/10.1080/01616846.2019.1613626>
- Streatfield, David, e Sharon Markless. 2019. *Evaluating the impact of your library*. London: Facet.
- Underwood, Peter. 2015. Diffusion of professional norms: the impact of IFLA in South Africa. *IFLA Journal*, 35 (2): 131-140.
<https://doi.org/10.1177/03400352091056>
- WLIC. World Library and Information Congress. 2022. *Registration fees and payments methods*.
<https://2022.ifla.org/congress-registration-information/registration-fees-and-payment-methods/>

Para citar este texto:

Prado, Jorge Moisés Kroll do. 2023. "Participação dos países da América Latina e Caribe na International Federation of Library Associations and Institutions - IFLA". *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información* 37 (95): 71-88.
<http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2023.95.58728>